



Aluna: Laís de Lima Amaral – laisdelimaamaral@gmail.com - Faculdade de Ciências Aplicadas

Orientador: Prof. Dr. Leandro Carlos Mazzei – lemazzei@unicamp.br – Faculdade de Ciências Aplicadas

Vigência: 2019-2020

O karate nos Jogos Olímpicos de 2020: Um estudo sobre as implicações nos fatores de gestão que determinam o sucesso esportivo

A 129ª sessão do Comitê Olímpico Internacional (COI), em 2016 no Rio de Janeiro, definiu a inclusão da Modalidade Esportiva de Combate Karate ao programa esportivo dos Jogos Olímpicos de Tóquio 2020 (RUBIO, 2019, p.300). Dessa forma, processos de gestão no que diz respeito a este esporte e suas organizações em específico possivelmente sofreram consequências. Segundo Mazzei e Rocco Júnior (2017), processos de gestão são ações que podem ser exercidos em organizações esportivas possuindo uma relação direta na efetivação de seus objetivos. Existem na literatura internacional diferentes modelos e parâmetros que podem ser norteadores quando o objetivo esportivo está ligado ao desempenho internacional de uma modalidade Olímpica. Afim de analisar o que foi realizado nos últimos anos quanto aos fatores cruciais para o desenvolvimento do karate de alto rendimento no Brasil, o objetivo desta pesquisa consistiu em investigar, a partir de 2016, os efeitos causados pela inclusão do karate aos Jogos Olímpicos, no que se refere aos fatores de gestão e ao desenvolvimento do karate no Brasil, a partir de uma análise das ações da Confederação Brasileira de Karate (CBK), os quais, consequentemente interferem no desempenho do país nesta modalidade nos Jogos Olímpicos de Tóquio 2020/ 2021.

Para isso, utilizamos a perspectiva do modelo *Sports Policy factors Leading to International Sporting Success* (SPLISS) (DE BOSSCHER et al., 2006). Este modelo propõe nove pilares que influenciam o desenvolvimento esportivo e consequentemente a busca pelo sucesso esportivo internacional, sendo eles: o **Pilar 1** - Suporte Financeiro. O **Pilar 2** - Organização e Estruturas de Políticas do Esporte. **Pilar 3** - Participação Esportiva. **Pilar 4** - Sistema de Desenvolvimento de Identificação de Talentos. **Pilar 5** - Suporte para Carreira e Aposentadoria de Atletas. **Pilar 6** - Instalações Esportivas. **Pilar 7** - Apoio e desenvolvimento de Técnicos. **Pilar 8** - Competições Internacionais e Nacionais. **Pilar 9** - Pesquisas Aplicadas ao Esporte.

Tratou-se de uma pesquisa qualitativa de natureza exploratória, considerando seu objetivo e suas especificidades. A fim de cumprir o objetivo proposto, foram realizadas entrevistas

semiestruturadas com atletas, ex-atletas, treinadores e gestores da Confederação Brasileira de Karate com experiência em eventos internacionais relacionados ao karate, principalmente de competições, a partir de 2012, ou seja, um ciclo antes da inclusão do karate nos Jogos Olímpicos e um ciclo depois deste fato, e que antecede os Jogos Olímpicos de Tóquio. As perguntas foram baseadas por um número de temas chave, norteadas pelo modelo SPLISS (DE BOSSCHER et al., 2006), mas que permitiram a sondagem e elaboração de novas questões relacionadas com os tópicos do problema (CRESWELL, 2010). Este trabalho possui aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) sob o CAAE: 22436819.4.0000.5404.

Desse modo, participaram deste estudo um gestor da CBK, dois técnicos da CBK (ambos ex-atletas) e sete atletas integrantes da Seleção Brasileira de Karate Sênior. A análise dos dados obtidos se deu através de Análise de Conteúdo (BARDIN, 2011), com auxílio do Software NVIVO (versão 10.0). Neste estudo fora utilizada a categorização mista, um tipo de abordagem dedutiva-indutiva que permite adaptações que proporcionam novas contribuições aos modelos teóricos existentes (BARDIN, 2011). Posto isto, partimos dos pilares do modelo SPLISS (DE BOSSCHER et al., 2006) e não fechamos possibilidades de categorização para conteúdo que remetesse à especificidade do esporte karate. Logo, na etapa de exploração do material, foi realizado o processo de categorização das informações obtidas e, por fim, fizemos a interpretação dos dados brutos.

Após a conclusão da entrevista, um formulário foi enviado aos entrevistados para que eles dessem sua opinião sobre a importância de cada pilar do modelo SPLISS (DE BOSSCHER et al., 2006). Nesta etapa, o pilar escolhido como mais importante recebeu 9 pontos, o segundo mais importante recebeu 8 pontos e assim sucessivamente até o pilar menos importante, com apenas 1 ponto. Este formulário foi enviado no momento subsequente à entrevista de maneira a prezar pela fala não enviesada deles no momento de responder às questões trazidas pela entrevista.

Outrossim, foi realizado um levantamento documental que consistiu na verificação da origem dos subsídios (oriundos do sistema brasileiro e modalidades olímpicas) e investimentos financeiros da CBK a partir de 2012 até 2019. Para isto, foi realizada uma pesquisa nos sites da Confederação Brasileira de Karate e do Comitê Olímpico Brasileiro (COB) a fim de obter comprovativos acerca dessas informações que dizem respeito ao Pilar 1 do modelo SPLISS (DE BOSSCHER et al., 2006), o qual se refere aos investimentos ou aporte de Recursos Financeiros ao Esporte, no caso deste estudo, à modalidade karate.

O processo de categorização resultou na identificação de 357 elementos textuais, os quais foram agrupados em 09 categorias estabelecidas a partir do modelo SPLISS (DE BOSSCHER et al., 2006) e possíveis categorias que surgiram a partir do contexto específico analisado. Na Tabela 1 é apresentada uma síntese de um total de 12 categorias identificadas e suas respectivas quantidades de

elementos textuais encontrados, seguindo uma ordem decrescente. A classificação dos pilares por grau de importância de acordo com a opinião dos entrevistados também está expressa na Tabela 1.

Tabela 1 - Ranking dos pilares a partir do formulário, categorias geradas a partir da análise de conteúdo e número de entrevistados (N). (dados apresentados como número absoluto e valores relativos %).

Pilar/ Tema	Questões abertas		Questões fechadas
	Elementos Textuais (ET)	Número de Entrevistados (N)	Ranking baseado no formulário
1. Comitê Olímpico Brasileiro (COB)	66 (18%)	10 (100%)	n/a
2. Pilar 8: Competições internacionais e nacionais	62 (17%)	10 (100%)	2
3. Contexto da CBK antes da inclusão aos Jogos Olímpicos	56 (16%)	08 (80%)	n/a
4. Pilar 5: Suporte para carreira e aposentadoria de atletas	41 (11%)	10 (100%)	7
5. Pilar 2: Organização e Estruturas de Políticas do Karate	27 (8%)	09 (90%)	3
6. Pilar 7: Apoio e desenvolvimento de técnicos	25 (7%)	08 (80%)	4
7. Pilar 3: Participação Esportiva	24 (7%)	10 (100%)	5
8. Pilar 4: Sistema de identificação e desenvolvimento de talentos	19 (5%)	09 (90%)	9
9. Pilar 9: Pesquisas aplicadas ao esporte	14 (4%)	06 (60%)	8
10. Meio ambiente, política, indústria e mídia	9 (3%)	07 (70%)	n/a
11. Pilar 6: Instalações esportivas	8 (2%)	05 (50%)	6
12. Pilar 1: Suporte financeiro	6 (2%)	03 (30%)	1

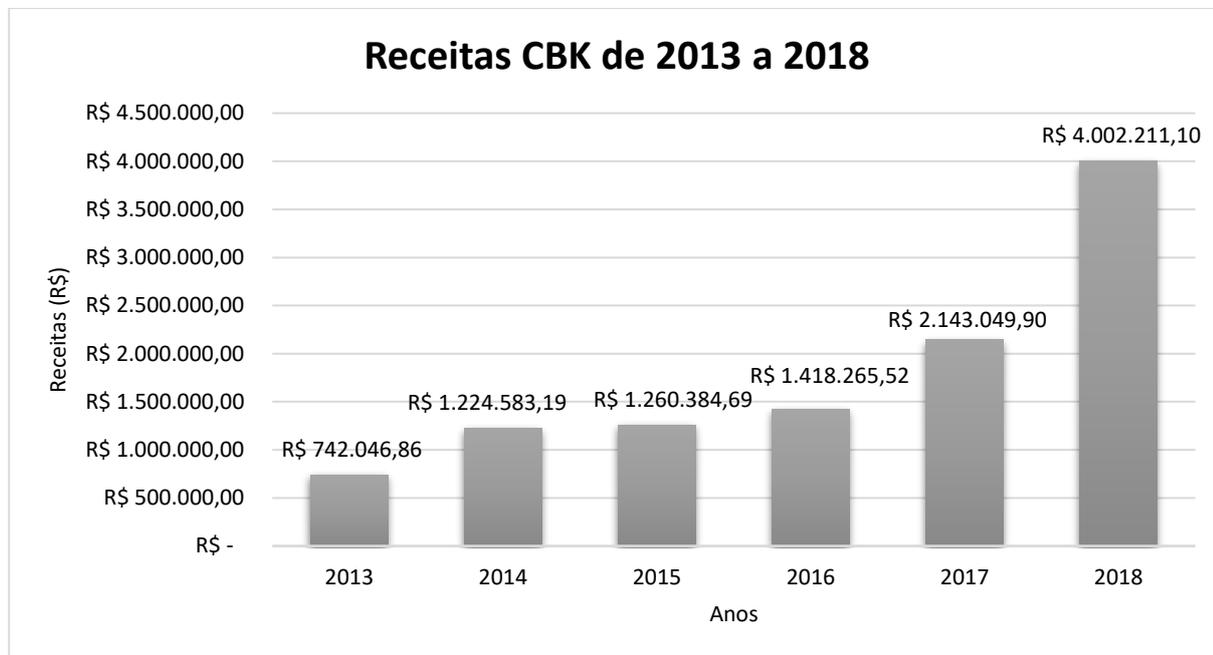
Fonte: Desenvolvido pela autora.

Durante o processo de categorização das entrevistas surgiram temas contextuais específicos do karate do Brasil, tais como: a categoria 1. Comitê Olímpico Brasileiro (COB); a categoria 3. Contexto da CBK antes da inclusão aos Jogos Olímpicos; e a categoria 10. Meio ambiente, política, indústria e mídia. Essas categorias foram cruciais por possibilitar a ampla compreensão sobre o contexto do karate brasileiro. Constatamos, por exemplo, que há uma diferença na gestão da CBK a partir de 2013, a qual se apresentou com maior profissionalismo e transparência se comparada à gestão que a antecedeu até 2012. Além disso, na época o karate brasileiro ainda não possuía visibilidade e aporte financeiro consideráveis, não conseguia arcar com as despesas relacionadas às viagens de atletas e comissão técnica para competições internacionais e sua relação com o Comitê Olímpico Brasileiro enfocava o processo até os Jogos Pan-americanos, como exemplo disso, um dos entrevistados destacou: *“Então saímos de 2012 com uma média de 60 bolsas que eram conquistadas, e em 2013 conseguimos contemplar 110 atletas com Bolsa Federal, e a cada ano foi ampliando de acordo com a metodologia que a gestão ia desenvolvendo, ampliamos em 2014 para 130 bolsas, em 2015 para 140 bolsas, 2016 para 150 e a partir de 2017 ficamos variando em 150 a 160 bolsas atletas e esse número se mantém estável agora...”* (Entrevistado 10).

Tanto as entrevistas quanto os questionários evidenciaram que o aporte de recursos financeiros para a CBK (Pilar 1) é um fator de grande relevância para o esporte em questão, embora haja uma

discrepância com a quantidade de elementos textuais encontrados na Análise de Conteúdo. Entretanto, através da Análise Documental ficou evidente a existência de ações da CBK para com este aspecto desde 2013, com intensificação clara a partir de 2016. Tal fato está visualmente representado no Figura 1 com base nos Balanços Financeiros da CBK de 2013 a 2018.

Figura 1 – Receitas CBK



Fonte: Desenvolvido pela autora.

A participação e organização de competições nacionais e internacionais pela entidade (Pilar 8) também é um fator de grande relevância para a modalidade em questão, corroborando com outros estudos que também identificaram a importância de priorizar este último pilar para o sucesso esportivo internacional de modalidades esportivas (BROUWERS; SOTIRIADOU; DE BOSSCHER, 2015; MAZZEI et al., 2020). Logo, este pilar concentra grande parte dos esforços da CBK no que diz respeito tanto à participação dos atletas brasileiros desta modalidade em competições internacionais e em *Training Camps*, quanto à organização de competições nacionais de nível técnico elevado no Brasil. Aqui, vale ressaltar a “intervenção” significativa do Comitê Olímpico Brasileiro (COB) para que ambos os pilares alcançassem um desenvolvimento observável nos últimos anos. A menção ao COB obteve o maior número de elementos textuais identificados, 66 (18%), e foi citada por 10 (100%) dos entrevistados. De acordo com os entrevistados, muitos dos aspectos envolvidos com o alto rendimento tiveram melhoras significativas a partir do estreitamento da relação entre a Confederação Brasileira de Karate e o Comitê Olímpico Brasileiro. Isto indica implicações positivas sobre os processos envolvidos neste segmento esportivo. Dentre eles, (principalmente) um maior aporte financeiro à modalidade, a infraestrutura para treinamento, o suporte para a carreira dos atletas de elite e para participação em eventos internacionais (de atletas e comissão técnica), além de inculcar

condutas extremamente profissionais e condizentes com a identidade de uma modalidade olímpica dentro da Confederação Brasileira de Karate.

Porém, concomitantemente, identificamos a ausência de ações da CBK no que diz respeito ao pós-carreira dos atletas da Seleção Brasileira de Karate (aspecto pertencente ao Pilar 5). Ausência de ações por parte da CBK também foram constatadas nas pesquisas aplicadas ao karate (Pilar 9) e a falta de um sistema de identificação e desenvolvimento de jovens talentos (Pilar 4). Isto ratifica que a parceria com outras instituições, como as do ramo militar podem favorecer o desenvolvimento da modalidade (MAZZEI et al., 2020).

Os resultados do presente estudo indicam que a inclusão da modalidade de combate karate aos Jogos Olímpicos de Tóquio 2020 (agora a serem realizados em 2021) acarretou efeitos positivos sobre os fatores de gestão e consequente desenvolvimento do karate do Brasil. Principalmente no que tange o suporte financeiro à CBK (Pilar 1) e a participação e organização de competições nacionais e internacionais pela entidade (Pilar 8), ambos influenciados positivamente pelo COB. Ao mesmo tempo, existem lacunas no que diz respeito ao pós-carreira dos atletas da Seleção Brasileira de Karate (aspecto pertencente ao Pilar 5), assim como nas pesquisas aplicadas ao karate (Pilar 9) e a falta de um sistema de identificação e desenvolvimento de jovens talentos (Pilar 4).

Referências

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BROUWERS, J.; SOTIRIADOU, P.; DE BOSSCHER, V. Sport-specific policies and factors that influence international success: The case of tennis. **Sport Management Review**, v. 18, n. 3, p. 343–358, 2015.

CRESWELL, J. W. **Projeto de Pesquisa: Métodos Qualitativos, Quantitativo e Misto**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

DE BOSSCHER, V. et al. A Conceptual Framework for Analysing Sports Policy Factors Leading to International Sporting Success. **European Sport Management Quarterly**, v. 6, n. 2, p. 185–215, 2006.

MAZZEI, L. C. et al. High-performance judo: identification of the organisational factors influencing international sporting success. **Managing Sport and Leisure**, v. 0, n. 0, p. 1–18, 2020.

MAZZEI, L. C.; ROCCO JÚNIOR, A. J. Um ensaio sobre a Gestão do Esporte: um momento para a sua afirmação no Brasil. **Revista de Gestão e Negócios do Esporte**, v. 2, n. 1, p. 96–109, 2017.

RUBIO, K. (ORG.). **Do pós ao neo Olimpismo: esporte e movimento olímpico no século XXI**. 1ª ed. São Paulo: Laços Editora, 2019.